

ARQUIVO PESSOAL DO ESCRITOR MINEIRO GILBERTO DE ALENCAR

Leila Rose Márie Batista da Silveira Maciel¹

RESUMO

Este artigo pretende apresentar o arquivo pessoal do escritor mineiro Gilberto de Alencar. A documentação textual de seu acervo é constituída por Correspondência pessoal, Correspondência familiar, Correspondência de terceiros, Produção intelectual do titular, Produção Intelectual de terceiros e Documentos pessoais. O material se encontra, atualmente, no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), situado em Juiz de Fora, MG. Escritor, jornalista, professor e membro da Academia Mineira de Letras (AML), ao longo de sua vida, manteve correspondência com escritores e pessoas de destaque da sociedade brasileira. Escreveu contos, crônicas e romances.

Palavras-chave: Gilberto de Alencar. Escritor mineiro. Arquivo. Correspondência.

The personal portfolio of the Gilberto de Alencar miner writer

ABSTRACT

This article intends to present the personal portfolio of the Gilberto de Alencar miner writer. The textual documentation of his collection is constituted by personal mailing, family mailing, other ones mailing, holder intellectual production, other ones intellectual production and personal documents. All of this material is found, nowadays, at Murilo Mendes' Art Museum (MAMM), at Juiz de Fora, MG. Writer, journalist, teacher and part of Miner Letters Academy (AML), throughout his life, he corresponded with writers and highlighted people of Brazilian society. He wrote tales, chronics and novels.

Keywords: Gilberto de Alencar. Miner Writer. Portfolio. Mailing.

¹ Doutoranda em Literaturas da Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Mestre em Letras pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CES/JF), professora de Língua Portuguesa e Literaturas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – campus Juiz de Fora.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende apresentar o arquivo pessoal do escritor mineiro Gilberto de Alencar, que nasceu em João Gomes, atual Santos Dumont, em Minas Gerais, no dia 1º de dezembro de 1886 e morreu em Juiz de Fora em fevereiro 1961. Escritor, jornalista, professor e membro da Academia Mineira de Letras (AML), ao longo de sua vida, manteve correspondência com escritores e pessoas de destaque da sociedade brasileira.

Segundo Terry Cook (1998), os arquivos pessoais constituem verdadeiros artefatos de registro derivados de uma atividade; os arquivos são evidências das transações da vida humana, seja ela organizacional ou individual. Diversamente de livros, programas de televisão ou obras de arte, eles não são intencionalmente criados por motivos próprios, com a possível exceção dos textos autobiográficos, mas surgem, antes, dentro de um contexto, como parte de alguma outra atividade ou necessidade, seja pessoal, seja institucional. Também, os arquivistas, tanto nos arquivos públicos quanto nos pessoais, frequentemente, usam procedimentos técnicos e métodos práticos semelhantes, em termos de como acessam, descrevem, armazenam fisicamente e conservam os arquivos e os colocam à disposição para fins de pesquisa.

Segundo o autor, “os arquivos são templos modernos – templos de memória” (Ibid., p. 143). Como instituições, as coleções e os arquivos servem como monumentos às pessoas e instituições julgadas merecedoras de serem lembradas. Igualmente, as que são rejeitadas por serem julgadas não merecedoras, têm seu acesso negado a esses templos da memória e estão fadadas, assim, ao esquecimento de nossas histórias e de nossa consciência social. Os arquivos são criados para ajudar a sociedade a “lembrar-se” de seu passado, de suas raízes, de sua história, que, por definição, combina o público e o social.

Preservar a memória literária de um povo constitui fator de capital importância para sua cultura; por isso, é necessário que se expanda a ideia de se criar arquivos literários. Uma das normas arquivísticas de peso é *respects de fonds*, ou princípio da proveniência. A organização do fundo se faz respeitando-se sua especificidade própria e os princípios gerais da arquivística. Seu objetivo é fazer a distinção dos grupos de documentos, que permitirá, de um lado, formar dossiês e arrumá-los de acordo com sua natureza e, de outro, redigir um instrumento de pesquisa, mais ou menos detalhado, que revele com

clareza as subdivisões do fundo e que, dentro dessas subdivisões do fundo, apresente os títulos e o conteúdo de cada documento apresentado. O critério tipológico é bastante usado a fim de melhorar a organização do arquivo. Após a ordenação do arquivo, pode-se fazer a descrição dos documentos, sendo, a partir daí, preparado o inventário.

ARQUIVO DE GILBERTO DE ALENCAR

Os arquivos de escritores são preciosa fonte de pesquisa, pois, além de facilitarem a compreensão da obra, a partir do conhecimento de suas vidas, constituem verdadeiros templos de memória, retratando a realidade dos povos. Os autógrafos sucessivos das obras são um complemento indispensável dos livros, portanto, devem ser incluídos no levantamento arquivístico dos escritores.

A documentação textual do acervo de Gilberto de Alencar é constituída por Correspondência pessoal, Correspondência familiar, Correspondência de terceiros, Produção intelectual do titular, Produção Intelectual de terceiros e Documentos pessoais². O material se encontra, atualmente, no Museu de Arte Murilo Mendes (MAMM), situado em Juiz de Fora, MG.

A série Correspondência pessoal reúne cartas remetidas (ativa) e recebidas (passiva) por Gilberto de Alencar. A Correspondência familiar agrupa cartas de pessoas ligadas ao titular por laços de parentesco, podendo ou não terem sido remetidas ao autor. A série Correspondência de terceiros engloba correspondência que não se destinava a Gilberto de Alencar, porém foi guardada por ele ou por seus familiares.

Todos os documentos foram arquivados em ordem alfabética, de acordo com o nome do remetente, formando um grupo documental e, dentro deste, ordenados cronologicamente. Os documentos sem data foram colocados no final de cada série.

O quadro de arranjo que vamos utilizar para apresentar o arquivo do escritor Gilberto de Alencar corresponde aos parâmetros³ usados pela Dr^a. Eliane Vasconcellos, no Arquivo Museu de Literatura Brasileira (AMLB) da

² Modelo de organização do Arquivo Museu de Literatura Brasileira da Fundação Casa de Rui Barbosa.

³ Os parâmetros usados no AMLB são os seguintes: Correspondência pessoal, de familiar e de terceiros; Produção intelectual do titular e de terceiros; Documentos pessoais; Diversos e documentos complementares.

Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB), usados em artigo sobre o inventário do arquivo Carlos Drummond de Andrade, publicado na revista **Verbo de Minas**, em outubro de 1998. Entre eles, selecionamos os itens referentes à Correspondência pessoal (cartas, cartões, ofícios e outros) e à Produção intelectual do titular (fragmentos, contos, crônicas, romances). Mas antes de iniciar o estudo sobre as séries do arquivo pessoal de Gilberto de Alencar, apresentaremos um breve histórico sobre correspondência.

CORRESPONDÊNCIA: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

O estudo de correspondência é de grande importância para a história de um povo, porquanto, além da comunicação, quando escrita por escritores, apresenta conteúdo crítico, assuntos históricos e políticos, servindo para elucidar fatos importantes sobre os escritores, suas obras e o ideário das diferentes correntes literárias, além da possibilidade de retratarem, com fidelidade, uma época.

A epístola, desde a Antiguidade, foi usada para que houvesse comunicação entre as pessoas, os povos. Esse fato pode ser constatado na Bíblia, pois, tanto no Velho como no Novo Testamento, esse gênero textual está presente.

O gênero epistolar constitui um meio de comunicação de grande importância para as sociedades em geral. Sobre a carta, Moraes (2005, p. 19) afirma: “essa escrita resulta, sob essa perspectiva, de uma reflexão maior, do encontro mais intenso do sujeito com ele mesmo”. Nela, há “o completo amadurecimento das nossas ideias, o confronto mais apurado com as nossas verdades interiores, em um tempo mais dilatado”.

A correspondência constitui um gênero literário com características bastante específicas, tem regras e exigências que a distinguem de outros gêneros, por exemplo, local e data, invocação, texto, cumprimento final e assinatura. Historicamente, como já visto, é reconhecida como um meio de comunicação. Houve época em que era a forma mais conhecida, e talvez a única, do contato entre as pessoas espacialmente distintas.

Há diversos tipos de carta: familiar, amorosa, comercial, oficial, aberta, autobiográfica, crítica, diplomática, missionária, de agradecimento, de pêsames, de parabéns, de agradecimento, de amor, carta-relatório, entre outras.

No Brasil, o gênero epistolar foi utilizado para relatar fatos históricos,

acidentais, de rotina do povo desde seu descobrimento. Pero Vaz de Caminha, escrivão da esquadra de Pedro Álvares Cabral, no início de maio de 1500, numa carta ao rei de Portugal, D. Manuel, fez uma belíssima descrição de tudo o que viu no momento da chegada às terras descobertas. Esse documento tornou-se público somente em 1817. Por ter sido um texto tão bem elaborado e pela veracidade dos fatos, chamou a atenção de historiadores, estudiosos da língua portuguesa e da literatura. Essa carta é considerada por alguns estudiosos e críticos o primeiro texto da Literatura Brasileira.

Dessa forma, pode-se concluir que o gênero epistolar é importante para a sociedade em todos os âmbitos. Ressalta-se que, apesar de toda a tecnologia do mundo atual – telefone, fax, internet –, a carta continua sendo o veículo oficial de comunicação, pois, desde os grandes escalões do governo até as microempresas, a comunicação com funcionários e clientes continua sendo por carta. Também, os amantes ainda se utilizam desse meio – as cartas de amor – para expressar seus sentimentos.

CORRESPONDÊNCIA PESSOAL DE GILBERTO DE ALENCAR

As cartas podem servir como suporte teórico para a compreensão daquilo que é enigmático na obra literária de um autor. Santos (1998, p. 26) afirma que as cartas “são o *alter ego* do texto literário [...]. Além disso, por meio da correspondência, é possível rastrear posicionamentos e surpreender momentos em que o remetente se desnuda para o outro, projetando o que estava escondido ou o que lhe [sic] preocupa no momento”.

A correspondência do escritor juiz-forano, por adoção, Gilberto de Alencar, juntamente com a de sua filha Cosette de Alencar, encontra-se arquivada em três caixas de papelão, com etiquetas, em ordem alfabética. Cada caixa contém envelopes pardos, numerados de 1 a 33. Os envelopes têm uma lista da qual constam os nomes dos signatários e o ano da correspondência. Esse material foi organizado pela família do escritor. As cartas, os cartões e os telegramas encontravam-se agrupados e presos por *clips* já enferrujados; por isso, algumas correspondências encontram-se com marcas de ferrugem. Os papéis já estão amarelados devido ao tempo transcorrido.

Em 1961, quando da morte de Gilberto de Alencar, o acervo situava-se à rua Marechal Deodoro, nº. 987, em Juiz de Fora, MG. Sua filha, Cosette de Alencar,

também escritora e cuja correspondência encontra-se junto com a de Gilberto de Alencar nos mesmos envelopes, assumiu toda a responsabilidade pela biblioteca, constituída de mais de 3.000 volumes e dos manuscritos das obras publicadas (exceto do romance **Tal dia é o batizado**: o romance de Tiradentes, que, até agora, não foi localizado pela pesquisadora Moema Rodrigues Brandão Mendes, embora muitas pesquisas tenham sido feitas para o sucesso deste empreendimento) e uma obra inédita, além da Correspondência e de Documentos pessoais. Contudo, com a morte de Cosette, ocorrida em 1973, o acervo foi recolhido pelo filho do escritor, Fernando de Alencar, e removido para a rua Vilela Filho, n. 75, também nessa cidade. A família, com a iniciativa de Fernando de Alencar e de sua esposa, Dóris Marlene Rocha de Alencar, organizou o acervo – um trabalho que durou aproximadamente um ano, de 1974 a 1975 – do seguinte modo: os livros foram colocados em estantes; os manuscritos, acondicionados em pacotes distintos de papel pardo e depois amarrados com barbante, ressaltando-se que todos se encontram devidamente etiquetados na parte externa, com os nomes das obras e as datas. A Correspondência e a Documentação pessoal, tanto a de Gilberto de Alencar quanto a de Cosette de Alencar, foram organizadas em caixas de arquivo de papelão e colocadas em envelopes pardos numerados.

Essa documentação encontrava-se no acervo pessoal da família do escritor, sob a responsabilidade de sua neta, Marta de Alencar e Sousa. A partir de 2005, eu, Leila Rose Márie Batista da Silveira Maciel, professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *campus* Juiz de Fora, dei início à organização da correspondência dos escritores mineiros pelo fato de estar inserida no Projeto coordenado pela Professora Dr^a. Eliane Vasconcellos, Chefe do Arquivo Museu de Literatura Brasileira Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro: “A construção da memória nos manuscritos e correspondência de Gilberto de Alencar”. A Dr^a. Moema Rodrigues Brandão Mendes também faz parte desse Projeto e realizou uma pesquisa nos manuscritos de Gilberto de Alencar que resultou na tese de doutorado intitulada **Incursões na gênese do romance *Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho*, de Gilberto de Alencar**.

Em 11 de abril de 2007, o acervo foi doado para o Museu de Arte Murilo Mendes, pertencente à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Trata-se de um espaço cultural, situado à Rua Benjamin Constant, nº. 790, centro, que abriga, além de coleções de livros, obras de vários artistas.

A correspondência foi separada por signatário e organizada em folhas de papel, com indicação, a lápis, das iniciais de cada remetente, bem como dos escritores, e dos respectivos anos das cartas, cartões e telegramas. Esse material foi mantido dentro dos envelopes originais na mesma ordem.

Após essa organização, iniciei a leitura das cartas de Gilberto de Alencar, das quais estão sendo selecionadas algumas cujos conteúdos estejam voltados para produções de obras literárias de autores da época e do autor em estudo, pois essas compõem parte do *corpus* da pesquisa que realizo neste momento, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Paralelamente, foi feito um levantamento dos signatários da correspondência do autor, bem como da quantidade existente no acervo, distribuída entre cartas, cartões, telegramas e cartões postais com as respectivas datas. Há 305 cartas na correspondência passiva do autor, 14 cartas na correspondência ativa do autor (podendo ainda aumentar este número), 131 cartões (alguns possuem conteúdo de carta), 10 cartões postais e 21 telegramas, podendo ainda haver alteração nesses números, pois sabe-se que ainda há correspondências esparsas no acervo. A primeira carta é datada de 1906, do Conde Afonso Celso e a última foi escrita em 1960 por Onofre de Andrade. A correspondência ativa de Gilberto de Alencar encontra-se na Academia Mineira de Letras, em Belo Horizonte, MG, e estão distribuídas em diferentes arquivos dessa instituição, tendo sido encontradas após um minucioso trabalho de pesquisa.

No arquivo de Gilberto de Alencar, destacamos três cartas de sua correspondência passiva de críticos literários e escritores de sua época – Agrippino Grieco, Campomizzi Filho e Affonso Penna Junior – e 1 (uma) carta de sua correspondência ativa enviada a Vivaldi Moreira. Os resumos desses documentos serão apresentados a seguir, com o intuito de ilustrar este artigo.

Agrippino Grieco⁴, em carta de 10 de dezembro de 1948, a Gilberto de Alencar, afirma estar surpreso por Gilberto – um jornalista – de repente, publicar um romance de aproximadamente 300 páginas. Faz uma crítica construtiva à obra **Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho**, mostrando a existência de intertextualidade com a obra **O Ateneu**, de Raul Pompeia, afirmando que “a surpresa meio medrosa torna-se encanto”. Diz ainda que

⁴ Carta de Agrippino Grieco a Gilberto de Alencar. Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1948.1 fl. Envelope nº 2 do arquivo de Gilberto de Alencar que se encontra disponível ao público no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, em Juiz de Fora, MG.

no início o autor “vacila um pouco, o livro arrasta-se um bocado [...]. Mas a aprendizagem é rápida e logo o livro toma corpo, faz-se narrativa em que há unidade na continuidade, cenários e criaturas vivendo realmente”. O crítico dá uma boa notícia a Gilberto: “Falarei de você na minha história da literatura, bem adiantada no momento”, colocando Gilberto ao lado de João Lúcio, Godofredo Rangel, Artur Lobo e outros ficcionistas mineiros.

Campomizzi Filho⁵ acusa o recebimento de uma carta de Gilberto de Alencar datada de 19 de fevereiro e apresenta a seguinte crítica sobre o romance **Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho**: “O livro deixou marcas bem nítidas e bem justas no meu espírito. A pureza da linguagem, a realidade dos personagens, a sobriedade da paisagem e o cuidado na elaboração dos capítulos mostram bem o lugar de destaque do romance na literatura nacional”. Ainda nessa missiva, informa sobre a venda dos livros de Gilberto em uma livraria de Ubá. Na época, Gilberto residia em São João del-Rei.

Em correspondência de 26 de maio de 1955, Affonso Penna Junior⁶ tece elogios a Gilberto de Alencar pelo livro **Misael e Maria Rita**, revelando que “há muito não sentia tanta emoção ao ler um romance”. Revelou que a narrativa evocou os mesmos sentimentos que **Eugène Grandert**, de Balzac, suscitou nele anos atrás. Informa que o romance **Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho** recebeu calorosos elogios da crítica, sobretudo de Grieco e de Linhares. Affonso Penna pergunta a Gilberto: “Você mandou os dois [romances] à Academia Brasileira? Estou certo do aplauso com que seriam acolhidos: Quando é que nós mineiros deixaremos de estar encantados?”

Gilberto de Alencar⁷, em carta de 7 de maio de 1959, solicita a Vivaldi Moreira entregar uma missiva de sua esposa ao dr. Juarez, conhecido da família. Informa a Vivaldi que pretende ir a Belo Horizonte para o lançamento do livro **Tal dia é o batizado** obra em que o autor mineiro, em linguagem poética, com figuras de linguagem belíssimas, traça a trajetória da vida de Tiradentes desde os tempos de criança, passando pelo seu envolvimento e luta na Inconfidência

⁵ Carta de Campomizzi Filho a Gilberto de Alencar. Rio de Janeiro, 1º de março de 1947. 1 f. Envelope 6 do arquivo de Gilberto de Alencar que se encontra disponível ao público no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, em Juiz de Fora, MG.

⁶ Correspondência de Affonso Penna Junior a Gilberto de Alencar, Rio de Janeiro, 26 de maio de 1955. 2 fls. Envelope 2 do arquivo de Gilberto de Alencar que se encontra disponível ao público no Museu de Arte Moderna Murilo Mendes, em Juiz de Fora, MG.

⁷ Carta de Gilberto de Alencar a Vivaldi Moreira. Juiz de Fora, 7 de maio de 1959. 1 f. Documento do acervo de Vivaldi Moreira, doado pela família à Academia Mineira de Letra (AML), situada em Belo Horizonte, MG.

Mineira, até o momento de sua trágica morte e sepultamento de sua cabeça pela ex-noiva Gracinda e seu escravo Simplício (personagens do romance). Na correspondência, informa a Vivaldi que está “apressando a tradução de Cleópatra, para em seguida meter os peitos na Marquesa de Santos, encomenda do Pedro Paulo”. Após a assinatura da missiva, em uma observação, informa não ter recebido o jornal **Minas em Foco** de março nem o de abril.

Para confirmar a importância de Gilberto de Alencar como romancista que deu grande contribuição para as letras nacionais, apresenta-se um trecho de uma correspondência de Moacyr Lobo da Costa a Vivaldi Moreira:

Quem me encantou foi o Gilberto de Alencar. Entre outros débitos de gratidão, fico devendo a você [Vivaldi] o conhecimento desse escritor admirável. Pelo título, não me animaria a ler o livro de desconhecido, e, não fosse sua apresentação, desconhecido permaneceria, com o que eu saía perdendo muito. Sente-se que ele [Gilberto] aprendeu a escrever com Machado de Assis, mas não lhe herdou a bile do ceticismo. Vou atrás de seus outros livros, pois, é homem de se conhecer por inteiro.

Vale ressaltar que a correspondência de Moacyr Lobo está datilografada em papel timbrado do Instituto Brasileiro de Direito Processual Civil, Faculdade de Direito, São Paulo, e foi encontrada por acaso, na busca pela correspondência ativa de Gilberto de Alencar, no acervo de Vivaldi, na Academia Mineira de Letras.

CONCLUSÃO

A partir das obras e dos artigos publicados em jornais e revistas, nota-se que Gilberto de Alencar é um escritor comprometido com o fazer literário, tendo a retratação da época em que viveu contribuído muito para o enriquecimento da cultura nacional. A leitura de sua correspondência passiva, presente em seu arquivo pessoal, e da ativa, encontrada na Academia Mineira de Letras (AML), mostra que o escritor gostava de corresponder com pessoas ligadas à literatura, entre outros, para tratar de assuntos variados, tais como literários, profissionais e familiares.

Artigo recebido em: 02/05/2011
Aceito para publicação: 02/10/2011

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gilberto de. **Cidade do sonho e da melancolia**. 2. ed. Juiz de Fora: Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora / Esdeva – Lar católico, 1971.

_____. **Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho**. 3. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1962.

ALENCAR, Gilberto de. **Misael e Maria Rita**. Juiz de Fora: Montanheza, 1953.

_____. **Reconquista**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1961. (Coleção Buriti, v. 6).

_____. **Tal dia é o batizado (o romance de Tiradentes)**. 2. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1972. (Coleção Cores do Tempo Passado. Série 2 – Grandes Homens da História).

AMARAL, Glória Carneiro do. Sévigné em ação: sévignações. In: GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella (Orgs.). **Prezado senhor, prezada senhora: estudos sobre cartas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 19-33.

CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. **A Europa dos pobres: a belle-époque mineira**. Juiz de Fora: EDUFJF, 1994.

COOK, Terry. Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 11, n. 21, p. 120-44, 1998. (Arquivos pessoais).

ESTEVES, Albino (Org.). **Álbum do Município de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: 1850.

FUNDAÇÃO CULTURAL ALFREDO FERREIRA LAGE. **Prosadores: coletânea**. Volume I, Juiz de Fora. Juiz de Fora: ESDEVA, 1982.

GALVÃO, Walnice Nogueira; GOTLIB, Nádia Battella (Orgs.). **Prezado senhor, prezada senhora: estudos sobre cartas.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

HUE, Sheila Moura. **Primeiras cartas no Brasil [1551-1555].** Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MORAES, Marcos Antonio de (Org.). **Mário e o pirotécnico aprendiz.** Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: IEB-USP; São Paulo: Giordano, 1995.

_____. **Correspondência Mário de Andrade & Manuel Bandeira.** 2. ed. São Paulo: IEB- USP, 2001. (Coleção de Mário de Andrade).

_____. **Antologia da carta no Brasil: me escreva tão logo possa.** São Paulo: Moderna, 2005. (Coleção Lendo & Relendo).

MENDES, Moema Rodrigues Brandão. **Incursões na gênese do romance *Memórias sem malícia de Gudesteu Rodovalho, de Gilberto de Alencar.*** 2010. 247 f. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

OLIVEIRA, Almir de. **A imprensa em Juiz de Fora.** Juiz de Fora, UFJF, 1981.

OLIVEIRA, Paulino de. **Efemérides juizforanas (1698-1965).** Juiz de Fora: UFJF, 1975.

SANTIAGO, Silviano (Org.). **Carlos & Mário.** Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi, 2002.

SANTOS, Matildes Demétrio. **Ao sol carta é farol: a correspondência de Mário de Andrade e outros missivistas.** São Paulo: Annablume, 1998.

VASCONCELLOS, Eliane. Para estudar Carlos Drummond de Andrade. Revista **Verbo de Minas**, Juiz de Fora, v. 1, n. 1, p. 37-49, out. 1998.